

EP-251

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO:
REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Aparecida Cabral, Nádia Bruna da S. Negrinho, Heloisa Helena L. Horta, Célia Maria B. Miras, Bruna Aparecida da Silva, Diana de Sousa, Dulcilane dos Anjos Lima Borges, Rodrigo Facundes Silva, Anália A. Neves Severino

Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil

Introdução: Mundialmente, o câncer de colo uterino (CCU) é o mais comum em mulheres entre 35 e 50 anos. Para o Brasil, estima-se para cada ano do triênio 2020-2022, 16.590 casos novos, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. O CCU está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, especialmente os 16 e 18, responsáveis por 70% do câncer cervical.

Objetivo: Descrever as principais medidas de prevenção do câncer de colo uterino.

Metodologia: Foi adotado o método de revisão integrativa da literatura (RI). A questão norteadora para condução deste estudo foi: Quais as principais medidas de prevenção do câncer de colo uterino? Para a busca dos estudos a base de dados escolhida foi a Biblioteca Virtual em Saúde. Os Descritores de Ciência em Saúde adotados para os cruzamentos foram: Câncer de colo uterino; Prevenção; Enfermagem. Sendo utilizado para a construção desse trabalho 4 documentos oficiais e 7 artigos.

Resultados: Dos sete artigos incluídos na RI, dentre eles, destacou-se que O CCU é uma doença crônico-degenerativa, considerada um problema de saúde pública. Ressalta-se que apesar de a infecção pelo HPV ser o principal fator de risco, não é suficiente para o desenvolvimento do CCU, havendo a necessidade de ligação com outros fatores para que ocorra a evolução.

Discussão: Além do contato sexual sem proteção, outros fatores tais como a diversidade de parceiros sexuais, a vida sexual precoce, tabagismo, deficiências nutricionais, imunidade e uso prolongado de anticoncepcionais, contribuem para o desenvolvimento de CCU. Quanto mais tardia a detecção, menores são as possibilidades de reduzir seus danos, no Brasil muitas mulheres recebem o diagnóstico tardiamente. Como medida de prevenção e diagnóstico precoce, o exame citológico deve ser coletado a partir 25 anos de idade para mulheres com vida sexual ativa. No entanto, a principal forma de prevenir o HPV é o uso do preservativo durante todas as relações sexuais. A vacina quadrivalente é capaz de proteger contra as infecções persistentes e lesões pré-cancerosas causadas pelos tipos de HPV 6,11,16,18, considerando que também previne verrugas genitais em homens. As orientações de promoção da saúde e de melhoria da qualidade de vida são indispensáveis para a prevenção.

Conclusão: O CCU, devido sua alta morbimortalidade, faz-se necessário a prevenção. O envolvimento dos profissionais de

saúde principalmente na atenção básica é fundamental para o controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101329>

EP-252

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM
TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS

Roberto Focaccia, Daniel Andrade, Beatriz Ávalos, Ana Nascimento, Mara Peruzzetto, Ana Nascimento, Tamara Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Introdução: Não há estudos prévios em portuários. A hipótese inicial foi de maior prevalência de sífilis nos portuários que na população de Santos (apenas 191/433.311 hab) casos notificados de sífilis adquirida em 2019, ano da pesquisa portuária.

Objetivo: Avaliar a prevalência de sífilis em trabalhadores portuários.

Metodologia: Estudo transversal, aberto, prospectivo com aplicação de testes imuno-rápidos para sífilis da Wama Diagnóstica®, em 135 trabalhadores portuários voluntários. Todos assinaram o TCLE como critério de Inclusão.

Resultados: Foram reagentes 13/135 (9,63%).

Discussão/Conclusão: Nos trabalhadores portuários de Santos há um “cluster” de sífilis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101330>

EP-253

TRICHOMONAS VAGINALIS EM INFECÇÃO
URINÁRIA EM PACIENTE NEONATO

Mateus Etori Cardoso, Carlos Quadros, Camila Boen, Kelly Vilela, Eloisa Basile Ayoub

Hospital da Mulher de Santo André, Santo André, SP, Brasil

Introdução: Queixas vulvovaginais são um motivo de constantes visitas ao médico que muitas vezes prescrevem antibióticos de largo espectro, sem necessidade. Muitas vezes pode estar envolvido um caso de abuso sexual, ou de relações sexuais consentidas desconhecidas dos familiares, o que torna difícil a abordagem e o tratamento destas meninas. Embora comum entre mulheres grávidas, é incomum em recém-nascidos. Bebês com corrimento vaginal foram infectados com *T. vaginalis*, e o organismo foi cultivado a partir de aspirados traqueais em crianças com doenças respiratórias.

Metodologia: Mulher de 26 anos com relato de perda de líquido vaginal há 03 dias. Mencionava 4 gestações. Pela data da última menstruação, referia idade gestacional de 23 semanas e 3/7. Não realizou pré natal. Na admissão seu exame físico apresentava altura uterina de 28 cm, movimentos fetais presentes e batimentos cardio-fetais de 140/minuto, com saída de líquido claro sem odor ao toque vaginal. Ultrassonografia evidenciou oligoamnio, e foi calculada idade gestacional de 28 semanas e 1/7. Internada com hipótese de ruptura